



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

17244 - Resumo Expandido - Trabalho - XXVII Encontro de Pesquisa Educacional do Nordeste – Reunião Científica Regional – ANPEd Nordeste (2024)

ISSN: 2595-7945

GT18 - Educação de Pessoas Jovens e Adultas

AS MÍDIAS DIGITAIS E OS PILARES DA EDUCAÇÃO: UM ENTRELAÇAMENTO PARA A CONSTRUÇÃO DE SABERES E FAZERES DOS PROFESSORES DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

Josenice Oliveira Cardoso dos Santos - UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA

Amilton Alves de Souza - UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA

AS MÍDIAS DIGITAIS E OS PILARES DA EDUCAÇÃO: UM ENTRELAÇAMENTO PARA A CONSTRUÇÃO DE SABERES E FAZERES DOS PROFESSORES DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

1 INTRODUÇÃO

A emancipação do sujeito é sem dúvida o ponto de partida da Educação de Jovens e Adultos (EJA). Trata-se de um processo que “caminha” lado a lado com a educação integral do sujeito, possibilitando ao oprimido a libertação política, social e cultural. De maneira que a EJA, objetiva promover uma educação integradora, libertadora (Freire, 1987).

As mídias digitais assumem relevância porque são capazes de estimular o interesse pela aprendizagem, promover hábitos de leitura e escrita, possibilitar o acesso a informações locais e mundiais bem como obter visão crítica quanto a veracidade das informações. Para tanto, os professores precisam ter domínio básico de como utilizar aparatos tecnológicos, mídias digitais e relacioná-las à proposta de aprendizagem de modo coerente e que possibilite a construção, ressignificação de saberes para o estudante e para ele mesmo, enquanto professor.

Os quatro pilares da Educação estabelecidos em 1999 por Jacques Delors visam também contribuir para o desenvolvimento educacional integral de todos os

participantes do processo educativo. Os quatro pilares são eles: aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a ser e aprender a conviver. Associado a esses fundamentos expostos pelo autor, as tecnologias apresentam sua contribuição em expandir conhecimentos por meio das mídias digitais e assim despertar o interesse e promover engajamento na escola.

2 DESENVOLVIMENTO

A Educação de Jovens e Adultos é construída a partir das múltiplas vivências e conhecimentos prévios dos estudantes e dos professores. Por isso o problema de pesquisa deste trabalho é: Quais saberes dos (as) professores (as) da EJA tendo as mídias digitais como interface no fazer pedagógico com os pilares da educação aprender a conhecer, a fazer, a ser e a conviver contribuem para uma aprendizagem significativa?

Como objetivos específicos buscamos: Caracterizar epistemologicamente, os saberes dos (as) professores (as); Educação, EJA, mídias digitais, aprendizagem significativa e os pilares da educação. Queremos identificar os saberes dos (as) professores (as) da EJA tendo as mídias digitais como interface no fazer pedagógico com os pilares da educação; analisar os saberes dos(as) professores(as) da EJA tendo as mídias digitais como interface no fazer pedagógico para uma aprendizagem significativa.

A metodologia do trabalho consistiu em uma pesquisa qualitativa em duas escolas do município baiano, Alagoinhas. Professores de diferentes faixas etárias e anos de atuação na EJA foram questionados sobre os desafios encontrados nas salas de aula com a educação de jovens e adultos. Também responderam o que compreendem sobre a Educação, mídias digitais, pilares da educação e aprendizagem significativa.

2.1 As mídias digitais como potencializadoras do ensino aprendizagem

Devido ao amplo acesso às redes sociais e a plataformas de vídeo como o YouTube por exemplo, o professor da EJA pode utilizar as mídias como aliadas no processo ensino aprendizagem, atentando sempre para a formação com vistas à crítica dos conteúdos. As mídias digitais tornam o sujeito protagonista da sua aprendizagem, produzindo afastamento da recorrente prática da educação bancária, fortemente questionada por Paulo Freire (2021). Assim a escola pode constituir-se lócus de cultura, integração de conhecimentos e aprendizagens significativas. Apesar do crescente aumento de domicílios e escolas conectadas a internet, no Brasil ainda há uma desigualdade relacionada a inclusão digital:

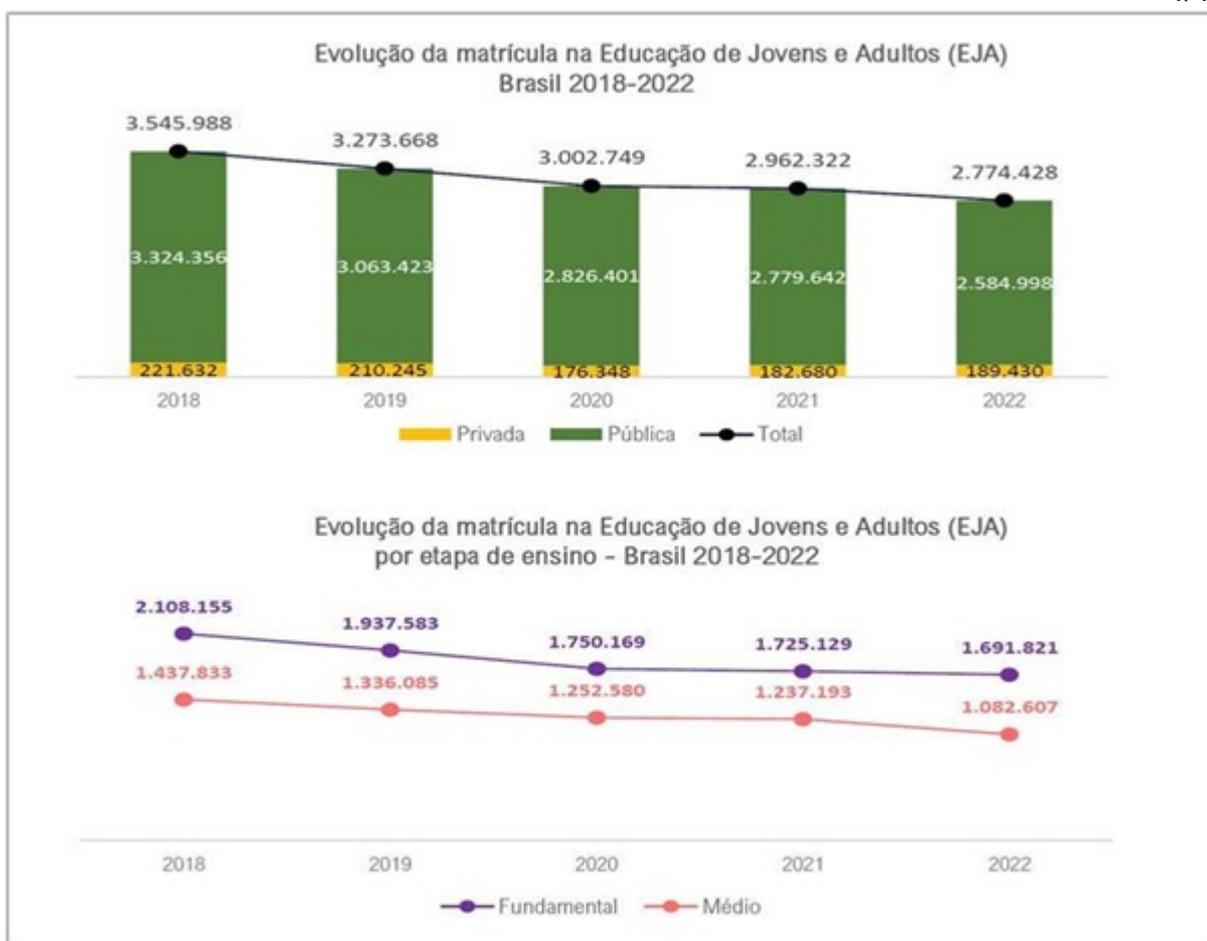
36 milhões de pessoas que não têm acesso à internet, esses representam 19% da população com 10 anos ou mais. Na área rural 28% da população não utiliza a rede e na área urbana 18%. O público mais afetado são pessoas negras e socioeconomicamente desfavorecidos, classe D e E. (Tic Domicílios;2022).

Isso implica um enorme contingente de cidadãos, muitos na condição de educandos e educadores da EJA, que estão à margem das tecnologias digitais numa proposta educacional. A partir de políticas públicas voltadas a inclusão sócio digital nas escolas e lares e formação de professores é possível ter um vislumbre de uma sociedade integrada culturalmente, mas também crítica e criativa.

As tecnologias voltadas a educação são capazes de estimular o gosto pela aprendizagem, porque atende a um público cada vez mais crescente na EJA, os jovens. Existem por exemplo, diversas plataformas para criação ou a utilização de games educativos que podem ser desenvolvidos e utilizados pelos estudantes sob orientação dos professores. “A utilização do jogo no campo do ensino e da aprendizagem proporciona condições para maximizar a construção do conhecimento, introduzindo as propriedades do lúdico, do prazer, da capacidade de iniciação e ação ativa e motivadora.” (Kishimoto,1999, p.37).

A leitura, a escrita, o desenvolvimento do raciocínio lógico e o senso crítico do sujeito aprendente podem ser desenvolvidos através de recursos digitais tendo como produto podcasts, blogs, vídeos, entre outros. Essas também configuram-se como possibilidades de “driblar” situações de esvaziamento da EJA.

Figura 1 – Queda da matrícula de alunos de EJA no Brasil, de 2018 a 2022.



Fonte: Censo Escolar 2022.

O gráfico acima aponta um decréscimo no que tange ao número de estudantes de matrículas na EJA. As razões estão associadas a diversos fatores, desde os que perpassam pelas condições sócio econômicas até questões didático pedagógicas, as quais discutimos aqui nessa pesquisa. Entender a educação na ótica da escolarização enquanto prática humanizadora, elemento importante na construção do sujeito nos leva a considerar os pilares da educação proposto por Jacques Lucien Jean Delors, ex presidente da Comissão Européia.

Para Delors (1998, p. 16) “à educação cabe a missão de fazer com que todos, sem exceção, façam frutificar os seus talentos e potencialidades criativas, o que implica, por parte de cada um, a capacidade de se responsabilizar pela realização do seu projeto pessoal”. Em razão disso, ampliar os conhecimentos sobre os pilares da educação, aprender a conhecer, fazer coniver e ser na Educação de Jovens de Adultos permite aos educadores pensar e ressignificar a prática educativa.

2.2 Os pilares da educação

A palavra pilar é sinônimo de estrutura, vigas usadas para sustentar determinado peso. Partindo desse princípio metafórico, é possível compreender que a educação em sua amplitude humana busca constituir-se de elementos fundamentais a construção do cidadão, elementos esses que transcendem os conhecimentos escolares que muitas das vezes baseiam-se em livros didáticos. Para se pensar nisso, recorreremos brevemente aos valores humanos pautados na valorização de si e do outro, tão escassos na vida contemporânea como autoconhecimento e autocuidado, autogestão, autonomia, empatia e cooperação (Brasil, 2023).

Os pilares da educação apontam saberes que partem do sujeito, sendo estes mediados por ambientes educacionais formais ou não formais visando a construção da ética, cidadania, senso de justiça e os conhecimentos com a perspectiva de uma sociedade mais justa e menos desigual. Aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a conviver e aprender a ser, constituem os Pilares da Educação e a partir desses refletimos aqui a contribuição que a Educação de Jovens e Adultos pode receber se os educadores tiverem acesso a esses saberes.

Em 1943, Abraham Maslow, estadunidense, professor de psicologia, desenvolveu a teoria das necessidades humanas que ficou conhecido como Teoria de Maslow. O autor aponta necessidades fisiológicas, de segurança, sociais, auto estima e autorrealização. Adicionou a necessidade de satisfação estética. Para ele essas são condições necessárias à existência de modo pleno. (Medeiros; Ferreira; Oliveira 2010).

Conhecer e encontrar caminhos que as satisfaçam é também uma tarefa da escola ou dos ambientes de escolarização da EJA. A educação de jovens e adultos não se tornaria ampla e suficientemente capaz de atender as múltiplas demandas do sujeito se apenas discutissem objetos de conhecimento da Língua Portuguesa, na Matemática e demais disciplinas sem nenhuma associação com as emoções, singularidades e potencialidades desses sujeitos. Assim, a educação que humaniza o estudante promove o reconhecimento e compreensão partindo do educando e com o educando, permite e provoca questionamentos quanto a finalidade do aprender e como a utilização desse saber o influencia, alterando a sua própria realidade e a de outros.

2.3 Análise da pesquisa

Em dois colégios da cidade de Alagoinhas-BA, para compreensão das suas atuações em relação as mídias digitais, saberes pessoais e os pilares da educação. No Colégio I foram feitas duas entrevistas: uma professora de 58 anos, que atua na EJA há 10 anos e um professor de 55 anos que atua há 4 anos. No Colégio II

foram entrevistados quatro professores, dois do sexo masculino e dois do sexo feminino com idade entre 42 e 47 anos de idade, numa média de 5 anos na docência com a EJA. Todos os nomes dos colaboradores foram preservados.

A escuta e análise das vivências desses educadores possibilitaram a reflexão acerca dos saberes que os docentes trazem consigo ao interagir com os estudantes da EJA. Os questionários online enviados para os professores tiveram as seguintes perguntas: Há quantos anos trabalha na EJA? O que te fez trabalhar na EJA? Quais foram as principais dificuldades encontradas no trabalho na EJA? O que você entende por saberes dos(as) professores(as); Educação, EJA, mídias digitais, aprendizagem significativa? O que você entende pelos pilares da educação: aprender a conhecer, a fazer, a ser e a conviver? Com esses questionamentos coletamos dos seis professores opiniões e conceitos sobre a temática do trabalho.

Durante a pesquisa foi possível observar que a maioria dos professores trabalham na EJA para “fechar a carga horária”, isso pressupõe que estes docentes não recebem formação para iniciar o trabalho educativo com os estudantes da modalidade. Entretanto é necessário levar em conta que muitos educandos da EJA são jovens que abandonaram a escola há poucos anos atrás, na maioria das vezes por considerá-la desinteressante e que não estabelecerem elos com sua realidade cotidiana. As Diretrizes Curriculares Nacionais da EJA afirmam:

[...]” o preparo de um docente voltado para a EJA deve incluir, além das exigências formativas para todo e qualquer professor, aquelas relativas à complexidade diferencial desta modalidade de ensino. Assim, esse profissional do magistério deve estar preparado para interagir, empaticamente, com esta parcela de estudantes e de estabelecer o exercício do diálogo. Jamais um professor aligeirado ou motivado apenas pela boa vontade ou por um voluntariado idealista e sim um docente que se nutre do geral e também das especificidades que a habilitação como formação sistemática requer” (BRASIL, 2000, p.56).

Todos os depoimentos expressam a importância para os professores sobre os saberes docentes estarem relacionados as mídias e aprendizagem significativa. Isso denota interesse dos docentes para que os estudantes aprendam de modo a fazer conexões com sua vivência que é fortemente atrelada ao uso de aparatos tecnológicos. Entretanto uma das dificuldades trazidas nas falas é a não habilidade dos professores em utilizar equipamentos digitais.

Apesar das inúmeras possibilidades de ensino e aprendizagem advindas de um profissional de variados saberes, a Educação de Jovens e Adultos desafia o educador cotidianamente.

2.4 Resultados e discussões da pesquisa

Os professores entrevistados relatam saberes provenientes de uma educação que se vale das mídias digitais e dos pilares da educação, o que pode ser visto no quadro abaixo:

QUAIS SABERES TENDO AS MÍDIAS DIGITAIS COMO INTERFACE NO PEDAGÓGICO COM OS PILARES DA EDUCAÇÃO APRENDER A CONHECER, A FAZER E A CONVIVER, CONTRIBUEM PARA UMA APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA?	
PROFESSORES	DEPOIMENTOS
P1	Alguns dos saberes que as mídias digitais promover no fazer pedagógico, com base nos pilares da educação, são: habilidades de pesquisa e busca de informações, competências técnicas para criar e desenvolver conteúdo, desenvolvimento da identidade e autoconhecimento e habilidades de comunicação e colaboração.
P2	Acredito que as metodologias ativas contribuirão para a prática educacional, somado a uma nova visão de mundo humano responsável e solidário espírito comunitário.
P3	Saber usar as tecnologias digitais hoje, são habilidades importantes como ler e escrever. E ninguém deve ser privado dos seus direitos.
P4	TODOS OS SABERES PODEM SER TRABALHADOS MAS DEPENDE DA ESTRUTURA FÍSICA QUE A ESCOLA POSSUI E O INTERESSE E ENVOLVIMENTO DA TURMA.
P5	As mídias digitais favorecem o processo de aprendizagem, oferecendo aos alunos experiências inovadoras e conectadas com o seu cotidiano. Ao utilizar as mídias digitais, desenvolve, na prática, saberes diversos como saber pesquisar, saber argumentar, saber respeitar a opinião do outro, etc.

P6	Todas as mídias digitais são de extrema importância para o fazer pedagógico. Diante das dificuldades encontramos na unidade escolar nem sempre é possível. Nossa unidade temos uma grande dificuldade com o internet. Hoje podemos até dizer que temos equipamentos para atender uma certa demanda consideramos de fundamental importância para a aprendizagem significativa. Fazemos uso de algumas mídias para transmissão de vídeo, links de informação, filmes de longa metragem, etc.
----	--

Um entrevistado (P6) cita que a escola onde atua não possui equipamento disponível para a maioria dos estudantes e não conta com bom sinal de internet. Esse depoimento retrata a realidade de muitas escolas brasileiras sobretudo nas zonas rurais. Apesar de Leis que regulamentem o acesso a internet para as escolas brasileiras, como a Lei 14.180/21 que objetiva levar internet de qualidade às escolas e capacitação aos docentes na prática isso ainda não ocorre na maioria das escolas (Brasil, 2023). A tecnologia pode ser uma forte aliada da educação ao ser mediada por profissionais qualificados. As mídias digitais e os pilares da educação são capazes de contribuir com uma aprendizagem que de fato faça sentido e dialogue com a realidade do educando. Zacarias, 2019, p.8 nos diz:

“Pensar a tecnologia enquanto “possibilitadora” da aprendizagem significa compreender que, esta, não se apresenta como elemento inovador para resolver os problemas educacionais, mas que a sua existência ajuda a legitimar uma aprendizagem que mais se aproxima dos processos de construção do conhecimento.”

Na pesquisa realizada, observamos que alguns professores pouco sabiam sobre os pilares da educação. Estes são conceitos relativamente recentes que tratam a aprendizagem de maneira integral e centrada nas múltiplas potencialidades do educando que vão além dos conhecimentos em livros didáticos. Oportunizar aos professores e professoras conhecer e apropriar-se desses saberes possibilitaria aos docentes e a própria escola repensar a prática educativa e a valorização do educando enquanto ser humano na sua integralidade, criando caminhos para a formação de sujeitos que compreendem a si e a outros, que conhecem e sabem lidar com suas emoções, desenvolvem estratégias de aprendizagens e que sejam pró ativos visando o desenvolvimento pessoal e comunitário (Delors, 1999). Uma educação com essa visão promove ganhos a inteira sociedade.

3 CONCLUSÃO

Concluímos, portanto, que os saberes dos professores relacionados ao uso das tecnologias digitais de informação e comunicação no processo educativo, educação inclusiva na EJA bem como saberes experienciais e curriculares através de formações continuadas são caminhos para uma aprendizagem significativa na Educação de Jovens e Adultos.

A EJA ainda não é vista pelo poder público sob uma ótica de educação transformadora, com vistas a formação desses sujeitos tão singulares que desejam dar continuidade aos seus estudos, pois, Freire já dizia que:

"Sonhar não é apenas um ato político necessário, mas também uma conotação da forma histórica de estar sendo de mulheres e homens. Faz parte da natureza humana, que dentro da história, se acha em permanente processo de tornar-se" (1992, p.91).

O Estado representado por órgãos estaduais e municipais de educação precisa priorizar a formação continuada e a valorização dos professores da EJA para que estes também sintam-se motivados a buscar as qualificações gratuitas em plataformas digitais, trocar experiências com colegas, realizar leituras e ampliar seus saberes.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica. Resolução nº 11, de 19 de Setembro de 2000. Define as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação de Jovens e Adultos. Disponível em: < [http:// portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/pceb011_00.pdf](http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/pceb011_00.pdf) Acesso em: 16/11/2023.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica. Política de Inovação Educação Conectada. Lei 14.180, de 2021. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2019-2022/2021/lei/14180.htm. Acesso em 12/08/2024.

DELORS, J. et al. Educação: um tesouro a descobrir: relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o Século XXI. São Paulo: Cortez; Brasília, DF: UNESCO, 1998.

FREIRE, Paulo. Pedagogia do oprimido. 17ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

FREIRE, Paulo. Pedagogia do oprimido. 16 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra. 2001.

KISHIMOTO, T. M. O jogo e a educação infantil. In: . (Org.) Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação. São Paulo: Cortez, 1999. p.13-43.

ZACARIAS, Jocenildes. A tecnologia e o conhecimento: uma possível articulação?, Revista da FAEEDBA – Educação e Contemporaneidade, Salvador, v. 18, n. 31, p. 109-124, jan./jun. 2009.

